

FORMAÇÃO DO ANALISTA: A LÍNGUA DE CADA “UM”

 DOI: 10.5281/zenodo.17144391

Autores: Joyce de Paula e Silva¹

Ana Lúcia Cavalcanti de Azevedo Silva²

Mariana Prem Mendes³

Viviane Pakuschewski de Araujo⁴

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a formação do analista a partir da experiência vivenciada no Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro. Enquanto Escola de Psicanálise, o Corpo Freudiano entende que o analista, na sua formação – enquanto processo contínuo –, se propõe a atravessar a teoria, a sua análise e a se emprestar como objeto “a” na clínica; se havendo com seus emperramentos nas supervisões dos casos, desafiado pela sua clínica e pelo seu estudo teórico. Assim, a formação permanente de um analista nos ensina que é a partir (e com) esses atravessamentos que avançamos na construção do saber fazer com o real e ser autor de sua obra/clínica com um estilo próprio – portanto, ser analista é também ser um artista! Com isso, a proposta deste trabalho é dividir com quem quiser/puder a “aposta subversiva” de formação do analista do Núcleo Vassouras, através da qual há a possibilidade de uma formação mais coletiva e menos baseada em lógicas de massificação ou identificação com figuras de liderança. Assim, apesar de caminharmos enquanto Núcleo, apostamos na singularidade de cada um. Portanto, entendemos que a aposta coletiva do Núcleo Vassouras é que diante da formação de UM analista não se perda de vista a heterogeneidade necessária para que cada um possa encontrar seu próprio caminho.

Palavras-Chave: Formação do analista. Atravessamento teórico-clínico. Coletividade e singularidade.

¹ Doutora e Mestra em Pesquisa e Clínica em Psicanálise pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro.

² Bacharelado em Psicologia pela Universidade de Vassouras. Membro do Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro.

³ Bacharelado em Psicologia pela Universidade Severino Sombra. Pós-Graduação em Psicanálise e Análise do Contemporâneo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro do Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro.

⁴ MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Membro do Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro.

FORMATION OF THE ANALYST: THE LANGUAGE OF EACH “ONE”

Abstract: This paper proposes a reflection on the formation of the analyst based on the experience at *Corpo Freudiano Núcleo Vassouras/Seção Rio de Janeiro*. As a School of Psychoanalysis, *Corpo Freudiano* understands that the analyst, in their formation, as an ongoing process, undertakes to traverse theory, their own analysis, and to lend themselves as object *a* in the clinic; encountering their impasses during case supervisions, challenged by their clinical practice and theoretical study. Thus, the permanent formation of an analyst teaches us that it is through (and with) these crossings that we advance in constructing the savoir-faire with the real and in becoming the author of their work/clinic with a unique style, therefore, to be an analyst is also to be an artist! In this sense, the proposal of this work is to share with whoever may wish the “subversive wager” of analyst formation at Núcleo Vassouras, through which the possibility emerges of a more collective formation, less grounded in logics of massification or identification with figures of leadership. Therefore, although we advance as a Núcleo, we wager on the singularity of each one. In this way, the collective wager of Núcleo Vassouras is that, in the formation of ONE analyst, the necessary heterogeneity for each one to find their own path is not lost.

Keywords: Analyst Formation; Theoretical-Clinical Traversing; Collectivity and Singularity.